



Formação do professor alfabetizador

Telma Ferraz Leal

A formação continuada do professor é responsabilidade de variadas instituições e segmentos da sociedade. É necessário promover:

- Ações no âmbito da esfera nacional, que favoreçam e orientem as ações das diferentes secretarias de educação;*
- Ações no âmbito de cada secretaria, que estabeleçam nortes de funcionamento das escolas e parâmetros mínimos de qualidade;*
- Ações no âmbito de cada escola, que garantam condições de trabalho coletivo e apoio solidário a cada docente;*
- Ações no âmbito das agências de formação para, juntamente com os professores, refletir sobre os saberes gerados nas pesquisas e suas articulações com os saberes gerados na escola.*

- *Ações individuais do professor no sentido de **gerenciar sua própria formação**, buscando articular o que aprende em cada espaço de interlocução, por diferentes vias de acesso ao saber (cursos, palestras, oficinas, grupos de estudo, livros, revistas, conversas com seus pares), de modo articulado à construção de conhecimentos realizada no cotidiano da sala de aula.*

Gatti (2003): os conhecimentos que os professores têm acesso, por meio das formações continuadas, são incorporados em função de complexos processos que não são apenas cognitivos, mas socioafetivo e culturais.

A formação continuada precisa ser pensada como meio de estimular e auxiliar o professor a pensar sua prática e não como treinamento ou imposição do que ele tem que fazer.

Diferentes autores (Darsie & Carvalho, 1996; Alves, 1995; Reale et al, 1995; Giroux & Maclaren, 1994; Pérez Gomez, 1992; Apple & Teitelbaun, 1991; Castoriadis, 1982) defendem que a formação continuada precisa contemplar:

- (1) a socialização do conhecimento referente às diferentes áreas de saber, incluindo os saberes sobre os objetos de ensino, sobre os processos de aprendizagem e sobre as estratégias didáticas, dentre outros;
- (2) o desenvolvimento de práticas de estudo individual e coletivo;
- (3) a reflexão sobre a articulação entre os planos didáticos e o projeto da escola, considerando as necessidades concretas da escola e dos seus profissionais;
- (4) a reflexão sobre as potencialidades da comunidade e as especificidades da instituição e do trabalho desenvolvido, valorizando a experiência do profissional.

=> É preciso ter clareza sobre o que se pretende ensinar para que o planejamento da formação continuada faça sentido.

=> É preciso conhecer como pensam os professores sobre os objetos de aprendizagem e as concepções sobre quais seriam as melhores estratégias de ensino desses objetos

=> É preciso compreender quais são os avanços nas práticas atuais e as dificuldades e necessidades dos professores.

Desse modo, para pensar a formação do professor alfabetizador, é preciso definir o que pretendemos ensinar no ciclo de alfabetização



Currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Grupo de pesquisa sob coordenação de Telma Ferraz Leal; Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (financiamento: CNPq)

Análise de 12 documentos oficiais de capitais brasileiras e 14 de secretarias estaduais (26 propostas curriculares)

Região Norte: Rio Branco

Região Nordeste: Natal, Recife, Teresina

Região Sul: Florianópolis, Curitiba

Região Sudeste: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória

Região Centro Oeste: Campo Grande, Cuiabá

Região Norte: Amazonas, Rondônia

Região Nordeste: Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe

Região Sul: Santa Catarina, Paraná

Região Sudeste: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo

Região Centro Oeste: Goiás, Mato Grosso

Dimensões analisadas:

- Concepções teóricas referenciadas no documento
- Objetos de aprendizagem e orientações didáticas relativas aos eixos de ensino de língua portuguesa:
 - * Leitura
 - * Produção de textos escritos
 - * Análise linguística: apropriação do sistema alfabético de escrita

Não foram analisados:

- Aspectos relativos à teorização sobre os gêneros discursivos
- Aspectos normativos relativos ao ensino da gramática
- Linguagem oral

Resultados obtidos

Concepções teóricas referenciadas nos documentos:

Grande influência da perspectiva sociointeracionista

- Vygotski
- Autores contemporâneos que defendem a concepção de língua como espaço de interlocução

Capitais – 10 documentos mobilizam conceitos ou autores que defendem princípios sociointeracionistas

Estados – 12 documentos mobilizam conceitos ou autores que defendem princípios sociointeracionistas

Grande influência da abordagem dos gêneros discursivos de base bakhtniana

Capitais – 10 documentos mobilizam o conceito de gênero discursivo e princípios a este conceito relacionados

Estados – 12 documentos mobilizam o conceito de gênero discursivo e princípios a este conceito relacionados

Grande influência da perspectiva construtivista

- Piaget
- Emília Ferreiro

Capitais – 09 documentos mobilizam conceitos ou autores que defendem princípios construtivistas, sobretudo a teoria da psicogênese

Estados – 04 documentos mobilizam conceitos ou autores que defendem princípios construtivistas, sobretudo a teoria da psicogênese

07 documentos de capitais e 04 de secretarias estaduais que adotam o construtivismo, articulam tal abordagem ao sociointeracionismo

Influência de outras abordagens / autores, em articulação com o construtivismo ou sociointeracionismo

Paulo Freire – 04 documentos de capitais e 03 documentos estaduais

Abordagem fônica

- Um documento de capital apresenta / faz referência á abordagem fônica, articulando reflexões relativas a outras abordagens sintéticas, à perspectiva construtivista, sociointeracionista e a Paulo Freire
- Um documento de capital apresenta / faz referência á abordagem fônica, articulando à perspectiva construtivista e à sociointeracionista
- Um documento estadual defende a perspectiva fônica sem articulação clara a outras abordagens teóricas

Análise das propostas quanto às orientações didáticas e objetos de ensino (formulados, geralmente, em forma de habilidades, competências)

Apropriação do sistema alfabético de escrita

- 11 documentos de capitais e 13 de secretarias estaduais explicitam a necessidade de ensinar o sistema alfabético de escrita
- Apenas 02 documentos não explicitam tal necessidade

Dimensões do ensino do SEA

1 - Ensino das letras (reconhecimento das letras e/ou nomes das letras e/ou tipos de letras e/ou ordem alfabética...)

11 documentos de capitais + 12 estaduais

2 - Reflexão sobre palavras estáveis

08 documentos de capitais + 06 estaduais

3 - Análise fonológica das palavras (decomposição oral das palavras, comparação de palavras com partes orais e escritas semelhantes, análise da ordem das letras em relação à ordem dos sons: sílabas ou fonemas, reflexões sobre correspondências grafofônicas...)

11 documentos de capitais + 10 estaduais

4 - Reflexão sobre as letras nas palavras (comparação de palavras quanto às letras utilizadas, quanto ao número de letras, quanto às diferentes estruturas silábicas...)

10 documentos de capitais + 06 estaduais

5 - Ensino das correspondências regulares diretas (consolidação das correspondências grafofônicas)

07 documentos de capitais + 08 estaduais

Leitura

- 12 documentos de capitais e 13 de secretarias estaduais explicitam que é preciso começar a ensinar leitura de textos desde o início do Ensino Fundamental
- Apenas 01 documento não explicita tal necessidade

Dimensões do ensino da leitura

- 1 - Orientações relativas à necessidade de estimular o gosto pela leitura
09 documentos de capitais + 10 estaduais
- 2 - Diversificação dos materiais de leitura (suporte textual, gênero discursivo...)
10 documentos de capitais + 12 estaduais
- 3 - Estabelecimento de finalidades para leitura dos textos / diversificação
08 documentos de capitais + 11 estaduais
- 4 - Reflexão sobre o contexto em que o texto foi produzido (finalidades do texto, autores, destinatários, situações de circulação...)
12 documentos de capitais + 11 estaduais
- 5 - Desenvolvimento das estratégias de leitura (elaborar inferências, localizar informações, estabelecer relações de intertextualidade, fazer avaliação crítica dos textos, parafrasear textos...)
10 documentos de capitais + 12 estaduais
- 6 - Exploração das pistas linguísticas para compreender o texto
11 documentos de capitais + 09 estaduais
- 7 - Desenvolvimento da fluência de leitura
08 documentos de capitais + 10 estaduais



Produção de textos

12 documentos de capitais e 14 de secretarias estaduais explicitam que é preciso começar a ensinar produção de textos escritos desde o início do Ensino Fundamental

Dimensões do ensino da produção de textos

- 1 - Orientações relativas à necessidade de estimular o gosto pela escrita
03 documentos de capitais + 04 estaduais
- 2 - Diversificação das situações de escrita (suportes textuais, gêneros...)
06 documentos de capitais + 11 estaduais
- 3 - Delimitação clara das finalidades de escrita / diversificação das finalidades
09 documentos de capitais + 08 estaduais
- 4 - Reflexão sobre o contexto de escrita (sobre os destinatários, os contextos de interação...)
11 documentos de capitais + 13 estaduais
- 5 - Desenvolvimento de estratégias de escrita e monitoramento (planejamento, revisão, avaliação)
10 documentos de capitais + 12 estaduais
- 6 - Conhecimento / atendimento à forma composicional do gênero
07 documentos de capitais + 06 estaduais
- 7 - Utilização de recursos linguísticos e atendimento às convenções gramaticais
12 documentos de capitais + 13 estaduais
- 8 - Escrita com domínio do sistema alfabético de escrita
09 documentos de capitais + 09 estaduais



Em síntese...

Total de documentos - 26

Apropriação do sistema alfabético:

- 24 documentos explicitam a necessidade de ensinar o sistema alfabético de escrita, com delimitação de especificidades desse objeto de conhecimento

- Foram enfocadas 05 dimensões relativas a esse eixo

- * Todas as dimensões são citadas nos documentos (algumas em alguns documentos, outras em outros documentos), com ênfases diferentes, com níveis de detalhamento diferentes

- * 13 documentos contemplam pelo menos quatro dimensões.

Total de documentos - 26

Leitura

- 25 documentos explicitam que é preciso começar a ensinar leitura de textos desde o início do Ensino Fundamental

- Foram enfocadas 07 dimensões relativas a esse eixo

- * Todas as dimensões são citadas nos documentos (algumas em alguns documentos, outras em outros documentos), com ênfases diferentes, com níveis de detalhamento diferentes

- * 21 documentos contemplam pelo menos cinco dimensões.



Total de documentos - 26

Produção de textos

- 26 documentos explicitam que é preciso começar a ensinar produção de textos escritos desde o início do Ensino Fundamental
- Foram enfocadas 08 dimensões relativas a esse eixo
- * Todas as dimensões são citadas nos documentos (algumas em alguns documentos, outras em outros documentos), com ênfases diferentes, com níveis de detalhamento diferentes
- * 14 documentos contemplam pelo menos seis dimensões.

Considerando o que dizem os documentos oficiais, no ciclo de alfabetização é necessário:

- Ensinar o sistema alfabético de escrita
- Ensinar leitura e produção de textos escritos
- **Ensinar produção e compreensão de textos orais**

Assim, o professor precisa refletir sobre todos os eixos de ensino...

Para isso, precisa construir diferentes conhecimentos:

** O professor é um mediador que deve propor atividades que levem a refletir sobre o sistema alfabético, a ortografia, os recursos linguísticos usados nas diferentes esferas de interlocução e, paralelamente, a participar de eventos de letramento de diferentes tipos, apropriando-se de diferentes gêneros textuais;*

Precisa, simultaneamente, contemplar conhecimentos relativos às diferentes áreas de conhecimento, de modo integrado ao ensino da leitura, escrita, oralidade.

=> É preciso saber organizar o tempo pedagógico e a rotina.

- * Nas diferentes esferas de interação social circulam os variados gêneros textuais que devem ser contemplados nas situações didáticas de ensino da língua*

- * Cada gênero se constitui enquanto ferramenta para ação linguística e, portanto, deve ser abordado em suas especificidades interacionais*

- => É preciso saber selecionar que gêneros textuais serão abordados no período letivo*
- => É preciso conhecer os gêneros, refletir sobre as características dos gêneros escolhidos e construir modelos didáticos desses gêneros*
(Dolz e Schneuwly)

** A apropriação dos conhecimentos sobre o sistema alfabético e sobre a ortografia é complexa e, portanto, o aluno precisa estar inserido de modo sistemático em situações de reflexão e construção de princípios gerativos acerca desse sistema (Ferreiro e Teberosky)*

** Para a apropriação do sistema de escrita, o estudante precisa realizar análise fonológica, estabelecendo relações com o registro gráfico (Morais)*

=> É preciso conhecer os princípios do sistema alfabético, suas relações com a consciência fonológica, os processos de aprendizagem desse objeto de ensino e as estratégias didáticas que favorecem tais aprendizagens.

** É importante perceber que, para levar os alunos a pensar sobre o sistema alfabético e compreender os princípios que o constituem, é necessário diversificar as atividades. Do mesmo modo, para desenvolver capacidades de refletir sobre as características textuais, desenvolver estratégias de leitura e de produção de textos e atitudes de revisão textual, a variedade de proposições didáticas é fundamental*

=> É preciso conhecer e elaborar diferentes tipos de atividades e reconhecer os conhecimentos e capacidades mobilizados por meio delas.

** A interação entre pares favorece a aprendizagem por possibilitar a circulação de hipóteses e levar os alunos a confrontar saberes*

=> É preciso propor diferentes tipos de agrupamento em sala de aula e saber como lidar com a heterogeneidade em cada um desses tipos de agrupamento.

** Não é a atividade em si que conduz ao conhecimento, mas a ação do aluno mediada pelas informações e intervenções que o professor realiza durante a atividade, assim como pelas trocas de informações entre pares (interação entre alunos)*

=> É preciso saber mediar as relações entre as crianças e entre as crianças e os objetos de aprendizagem, conhecendo os tipos de questionamentos mais propícios à aprendizagem em diferentes atividades.

** A avaliação é parte constituinte do processo pedagógico, pois é uma forma de compreender o que os estudantes já sabem ou ainda não sabem sobre determinados conhecimentos escolares, quais são suas concepções, para planejar uma ação educativa que possa ajudá-los a aprender mais e avançar no processo de apropriação de conhecimento.*

=> É preciso saber quais são as melhores formas de avaliar os estudantes, elaborar instrumentos de avaliação e registrar os resultados das avaliações para acompanhar as aprendizagens das crianças.

“A avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática para que seja qualitativa e contextualizada” (SILVA, 2003, p.14).



Como favorecer tais aprendizagens?



Programa Nacional da Alfabetização



Imbernón (2010) – *É necessário “potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias” (p. 40).*

Objetivos da formação

- Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
- Aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a definição de direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas áreas da leitura e da escrita e da matemática;
- Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem;
- Construir, coletivamente, o que se espera em relação aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento no ciclo de alfabetização;

- Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula;
- Conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos elaborados pelo CEEL/UFPE e distribuídos pelo MEC) e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados;
- Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento;
- Compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula, adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos;

- Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das crianças;
- Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC;
- Compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar situações de uso de obras literárias em sala de aula;
- Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do sistema alfabético de escrita, analisando jogos e planejando aulas em que os jogos sejam incluídos como recursos didáticos;
- Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares, sobretudo a matemática, e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

Unidades do curso

- 1 - Currículo, concepção de alfabetização e avaliação
- 2 - Planejamento e organização da rotina na alfabetização
- 3 - Apropriação do sistema alfabético de escrita e consciência fonológica
- 4 - A ludicidade na alfabetização; jogos na alfabetização
- 5 - Textos na alfabetização
- 6 - Projetos e sequências didáticas na alfabetização
- 7 - Heterogeneidade na alfabetização e projetos para crianças que estão atendendo às expectativas
- 8 - Progressão escolar, avaliação e organização do trabalho docente

Estratégias formativas

- Leitura deleite
- Articulação entre os encontros de formação, em que há retomada de encontros anteriores (em relação aos temas e em relação às propostas didáticas debatidas)
- Estudo de texto de aprofundamento
- Planejamentos coletivos, focados em aspectos tematizados nos encontros de formação
- Atividades de produção oral e escrita de memórias
- Análise de recursos didáticos
- Análise de atividades e relatos de experiência
- Análise de sugestões de sequências didáticas
- Análise de instrumentos de avaliação e instrumentos de acompanhamento da aprendizagem das crianças (...)

Teorização da prática

Materiais

- Caderno de apresentação
- 8 cadernos (um para cada unidade do curso)
 - Cadernos especiais para classes multisseriadas
- Caderno sobre Educação Especial
- PNBE do professor
- Publicações do MEC

- Livros didáticos (PNLD)
- Obras complementares
- PNBE
- Jogos
- Jogos para crianças com necessidades especiais educacionais



Para concluir...

(Lembrete)

o currículo é construído na prática diária de professores e, portanto, nem sempre reflete exatamente o que os documentos oficiais orientam, mas também não pode ser entendido como decisão de cada um. => Precisa ser, na verdade, fruto de construções coletivas que tenham como norte princípios partilhados. Desse modo, é importante que sejam firmados compromissos que garantam os direitos de aprendizagem dos estudantes.

A formação continuada dos professores, planejada com base nos compromissos assumidos coletivamente, é uma das estratégias para a inclusão de todas as crianças brasileiras na escola e garantia de autonomia para que elas possam participar de diferentes práticas sociais em que a escrita está presente.